



O uso do blog no processo de formação pedagógica: desafios e possibilidades¹

The use of blogs in the pedagogical formation process: challenges and possibilities

Renilze de Barros Albuquerque dos Santos FERREIRA²

Resumo: : Resultado de uma “pesquisa-ação”, realizada para conclusão do Curso de Pós-graduação em Mídias na Educação, buscou-se inserir estudantes da área educacional nas potencialidades tecnológicas disponibilizadas na Internet, com o blog. A pesquisa foi realizada na Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), em 2012, com estudantes de Graduação, nas disciplinas do curso de Pedagogia: Didática (4º período) e Relações Humanas (7º período), durante 4 meses (semestre letivo); e na Especialização em Microbiologia, na disciplina Didática do Ensino Superior, durante 1 mês. A pesquisa objetivou ampliar a visão do público-alvo quanto ao uso de novos recursos no contexto do ensino, identificando as concepções dos futuros educadores quanto à ferramenta “blog” como instrumento didático no processo de ensino, visando ampliar o processo de aprendizagem e avaliação. Para análise, foram utilizados depoimentos orais dos alunos em classe, análise dos registros nos blogs dos referidos alunos, questionário aplicado na conclusão das disciplinas. Os resultados foram direcionados para um olhar analítico, de valor significativo quanto ao uso do “blog” como instrumento pedagógico, identificando pontos negativos e exitosos, inclusive, possibilidades de mudanças na atividade. Os elementos enriquecedores primaram: à prática docente na perspectiva do ensino e avaliação; na ação do aluno, contemplando sua inserção social com novas tecnologias, numa postura autônoma e flexível. Portanto, o blog pode ser instrumento útil aos educadores e pesquisadores que desejam ampliar as possibilidades pedagógicas no contexto do ensino, desafiante pela volatilidade das tecnologias, diante de novas ferramentas surgidas, constantemente, no contexto social.

Palavras-chave: Blog. Processo de ensino. Aprendizagem. Avaliação.

Abstract: Result of an "action research" held to achieve the Post-Graduate Course in Medias in Education. We attempted to make students get used to discovering the educational approach in the technological potentialities available on the Internet through blogs. The research was conducted at the Frassinetti College of Recife (FAFIRE), in 2012, with undergraduate students enrolled in the Faculty of Education: Didactics (4th period) and Human Relations (7) during 4 months (a term); and in the Specialization Course in Microbiology: Didactics in Higher Education, for 1 month. The research aimed to expand the target audience's view on the use of new resources in the context of education, identifying their conceptions as future educators concerning a blog as an educational tool for the teaching process to expand the learning and assessment process. For the necessary analysis were used the students in class´ oral testimony, analysis of the records in the blogs of these students, questionnaire applied at the conclusion of the disciplines. The results were directed to an analytical look of significant value in the use of a blog as an educational tool, identifying negative and successful points, including possibilities for changes concerning the activities. The main enriching elements were: the teaching practice from a perspective of teaching

¹Trabalho apresentado, oralmente, no Congresso da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em 2013.

²Professora da FAFIRE | Mestre em Educação | UFPE | E-mail: rferreira.ead@gmail.com

and evaluation, the action of the student, considering their social integration with new technologies based on an autonomous and flexible attitude. Therefore, blogs can be useful to educators and researchers who wish to broaden the educational opportunities in the context of education, however, challenging the volatility of technologies, on new tools emerged, constant in the social context.

Keywords: Blog. Teaching process. Learning. Evaluation.

Introdução

A sociedade hodierna tem sido bombardeada por Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs), influenciando a vida humana em todos os âmbitos e níveis sociais, tendo destaque especial a conexão de pessoas no mundo todo, em rede de relacionamentos em “tempo real” e “não real”³.

Apontamos diversos autores, como: Coscarelli (2006); Moran; Masseto; Behrens (2009); Demo (2009), Mattar (2010) e Libâneo (2011), os quais citam a necessidade de inserir os recursos tecnológicos no contexto do ensino, como ferramentas para ampliar as possibilidades educacionais. Todavia, tem sido ainda desafiante aos educadores o uso da Internet e de seus inúmeros recursos, como: sites de busca, salas de bate-papo, como o MSN; grupos (*Orkut; facebook, skype; blog*), correio eletrônico (*e-mail*); *youtube*; áudioconferência; videoconferência; webconferência; entre outros.

Diante das exigências mundiais, especificamente pelas Diretrizes de Políticas da UNESCO para aprendizagem móvel (2013), o governo brasileiro tem investido na esfera educacional, disponibilizando recursos tecnológicos, a saber: televisão, antena parabólica, DVD, retroprojetor, computador, receptores de satélite, projetor de slides, projetor de multimídia, *scanner, tablets*, câmera digital, filmadora, além de laboratórios com computadores, impressora, Internet, softwares educacionais, entre outros.

O Ministério da Educação (MEC) e as Secretarias de Educação em nível nacional e Estadual têm implantado projetos, programas e cursos para capacitar professores nas competências digitais, como: PROINFO, SIGETEC, Mídias na Educação, TV ESCOLA, RÁDIO ESCOLA, RIVED, entre outros.

No estado de Pernambuco (PE), foram oferecidos notebooks aos professores da rede estadual de ensino, primando ampliar a qualidade educacional. No entanto, mesmo com os investimentos legais, técnicos e culturais quanto aos recursos das NTICs, ainda não tem sido constatado o uso destes recursos, de forma efetiva, nas práticas de ensino, em grande maioria das instituições de ensino público, na perspectiva da inserção social dos alunos.

Como pesquisadora, em 2004, constatamos a resistência de docentes usarem os recursos tecnológicos disponibilizados no contexto do ensino, especificamente por não saberem usar, nem terem tempo para atualização. Ainda hoje, tal fato ainda foi identificado em escolas públicas do Recife, em pesquisa com o NUPIC⁴ (2016).

³Expressão que caracteriza que pessoas não se encontram conectadas ao mesmo tempo. Exemplo: *e-mail*.

⁴NUPIC – Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica da FAFIRE.

Buscando visualizar pesquisas sobre o uso do *blog* no processo educativo, identificamos: University of Minho⁵ – enfatizado o blog para: registro digital, intercâmbio colaborativo, debates e integração das mídias (GOMES, 2005, p. 313); e *Universidad Huelva*⁶ – pesquisas nas tipologias: professores, alunos e disciplinas (BALTAZAR; AGUADED, 2005, p. 4). No Brasil, artigos científicos com foco em “*Blog e Educação*”: na *Faculdade Mackensie* (2); na UNICAMP (1- em 2008); CAPES (2); no Scielo (7), nas categorias: Política (2), Adolescentes (1), Divulgação Científica (1), Comunidades Virtuais (1) e Saúde (1). Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), em 2010, foram codificados 61 com temas voltados para o processo didático em áreas de ensino, sendo a maior concentração de trabalhos em: linguagem, literatura, Inglês e Espanhol. No entanto, não foram identificados na área pedagógica, o que revela que esta “pesquisa-ação” pode ser pioneira, com possibilidade de contribuir para a formação de futuros pedagogos.

A presente pesquisa fora realizada na Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), em 2012, com estudantes de Graduação, nas disciplinas: Didática (4º período) e Relações Humanas (7º período), do curso de Pedagogia, durante 4 meses (semestre letivo); na disciplina Didática do Ensino Superior, na Especialização em Microbiologia, durante 1 mês. Buscou-se conhecer as possibilidades de uso do blog no processo educacional, diante de uma atividade denominada *Webfólio* (portfólio na Web). Consciente do que afirmou Almeida (2003) quanto à importância do uso de tecnologias na educação, reconhecemos ser uma oportunidade para ampliação da visão do trabalho pedagógico, com ênfase em atividades cooperativas e colaborativas, diante das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Para realizar a pesquisa, fundamentamo-nos numa “pesquisa-ação” ou “participante”, a qual propõe que o pesquisador se insira no contexto (BOGDAN; BIKLEN, 2003; RICHARDSON, 1999). Neste sentido, estivemos junto com os alunos no ambiente virtual, usando o blog. A pesquisa teve cunho científico (TRIPP, 2005, p. 455), ampliando as práticas educacionais, direcionada à formação de educadores, ressaltando experiências contextualizadas nas NTICs, sendo: “um conjunto de atitudes e atividades racionais dirigidas [...] com objetivo limitado, capaz de ser submetido à verificação” (FERRARI, 1974, p. 8, apud LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 80), com “[...] proposições, logicamente, correlacionadas sobre comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar” (LAKATOS; MARCONI, 1991, p. 80), portanto, os resultados foram codificados, analisados e apresentados.

Assim, a pesquisa teve como objetivo geral: identificar as concepções pedagógicas de futuros educadores quanto ao uso de ferramenta *blog* como instrumento didático. E os específicos: levantar o valor da experiência vivenciada pelos estudantes na área do ensino; identificar os aspectos positivos e negativos do uso da ferramenta virtual “*blog*” para os processos: ensino, aprendizagem e avaliação.

⁵Endereço virtual: <<https://www.uminho.pt/EN>>

⁶Endereço virtual: <<http://www.uhu.es/index.php>>

Para análise da referida pesquisa, lançou-se mão de: relatos orais dos alunos na sala de aula; dos registros dos alunos nos *blogs*; e de um questionário proposto no final das disciplinas, com os quais foram generalizados os resultados (GONÇALVES, 2004), possibilitando “descrever” e “explicar o explorado” (YIM, 2005). A análise direcionou-se ao trinômio do espírito científico: verdade, evidência e certeza (ANDRADE, 2002), no foco de análise “qualitativa” de cunho social.

Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação

No contexto social as novas tecnologias se destacam pelas possibilidades “comunicacionais, de interação, que ultrapassam as barreiras de tempo e de espaço geográfico através da Internet” (FERREIRA, 2008); neste sentido, não se limitam mais a ferramentas estáticas, mas trazem a possibilidade da participação efetiva, de registros, debates, postagens, de interatividade entre pessoas etc. Para Machado (1997), as NTICs direcionam a “interatividade” humana, e Silva (2006) cita seus 3 pilares, destacados por Machado: a participação-intervenção (por permitir que o indivíduo atue de modo ativo); a bidirecionalidade-hibridação (que propõe ação de mão dupla, ir e vir); e a permutabilidade-potencialidade (uma intervenção alterando os participantes). Estes pilares, direcionados às atividades educativas com NTICs, trazem a perspectiva de ampliar o processo educacional, fomentando a autonomia dos usuários, com novas posturas e formas de atuações, no ensino e na aprendizagem, com recursos culturais atualizados.

Segundo Coscarelli (2006, p. 20), a escola precisa estar equipada com tecnologias ligadas à internet, e o docente necessita saber usá-las no contexto de ensino. Neste sentido, é preciso conhecer as ferramentas, identificar suas potencialidades e suas formas de uso, para que, com segurança, sejam propostas atividades aos alunos. Os autores Moran, Masseto e Behrens (2009) citam que as atividades propostas ao ensino devem direcionar aos objetivos do ensino. Portanto, é fundamental se refletir sobre as NTICs, buscando identificar atividades coerentes aos alunos, visando à aprendizagem. E Behrens (2012) destaca a importância de as atividades envolverem o docente e os discentes, ao descrever: “passa por criar e permitir uma nova ação docente no qual, professores e alunos, participam de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora e que tenha como essência o diálogo e a descoberta” (2012, p. 77). Para Leite (2009, p. 15), a atividade deve direcionar para uma formação contextualizada e crítica.

Para Mattar (2010, p. 52), os professores devem ser responsáveis por personalizar as atividades, e estas precisam contemplar as necessidades e os interesses de seus alunos. Nesta ênfase, Moran (2008) sugere os “processos de comunicação de relação pedagógica” (MORAN, et al, 2008, p. 169), logo, podemos citar ações para se compartilhar, argumentar, registrar, descrever, posicionando-se diante dos conteúdos trabalhados.

Vale ressaltar que as Tecnologias na Educação têm sido elemento de debates, de euforias e de apatias entre os docentes, especificamente as NTICs. Isto é, muitos as visualizam como altivez, achando que tais recursos podem ser salvadores do processo educativo, outros repugnam toda e qualquer tecnologia, e há os que a concebem, mas, criticamente.

Para o trabalho com as NTICs direcionadas ao contexto de ensino, Almeida (2003, p. 40) ressalta ser imprescindível que estas produzam “novos conhecimentos e que permitam compreender as problemáticas atuais”. E, para Magdalena (*apud* ALMEIDA, 2003, p. 51), deve ser um “espaço de comunicação e troca cooperativa”, sendo o professor “um parceiro desafiador do trabalho dos alunos e um investigador constante do avanço processual do conhecimento” (MAGDALENA, *apud* ALMEIDA, 2003, p. 51). Portanto, propor atividades com esta ênfase a alunos em formação docente, caracteriza-se como relevante, por conduzir os mesmos em ação e reflexão. Inclusive, segundo Kenski (2008, p. 66), os recursos da Internet podem ser utilizados como oportunidade de ampliar o processo de ensino. Reconhece-se, pois, a importância e necessidade do uso das TICs no contexto do ensino, permitindo integrar atividades acadêmicas e novas competências ao docente e futuros docentes.

O uso do Blog como ferramenta no contexto do ensino

O recurso tecnológico virtual blog foi criado por Justin Hall (1994), com nome *Weblog*, nos termos *web* (página da Internet) + *log* (diário de bordo) (MARCUSCHI, 2004). E tal recurso, no contexto do ensino, pode ser útil pelas suas possibilidades, tais como: propor atividade interativa; ser possível de o docente avaliar a postagem do aluno; permitir funcionar como diários virtuais públicos; registrar publicações detalhadas; disponibilizar figuras, filmes, músicas, *hiperlinks*; dispor de forma personalizada; permitir divulgar atividades dos professores, alunos e da gestão escolar; ser de fácil manuseio ao se construir e alimentar os dados; permitir escrever e modificar o que foi escrito; tornar o registro atrativo, sendo usado individualmente ou em grupo e personificado; instigar a liberdade, autonomia e criatividade do aluno; consentir registrar *feedbacks*; poder ser usado no horário de aula e fora deste; disponibilizar-se na conectividade global, sendo gratuito; possibilitar colocar o aluno integrante do mundo em rede.

Segundo Gomes (2005), o blog disponibilizado no âmbito escolar se define nas categorias: “recurso pedagógico” e “estratégia educativa”. Como recurso pedagógico, objetiva oferecer informações especializadas “por parte do professor”. Como estratégia educativa, vê-se a possibilidade do uso com: “portfólio digital”; “intercâmbio e colaboração”; “debate (*role playing*)” e “integração”. Para Niskier (1993, p. 22), o uso das tecnologias no ambiente educacional deve potencializar a aprendizagem do estudante numa “formação para a cidadania” (in. SAVIANI, 1996, p. 157). E Signorelli (1995, p. 168) enfatiza a necessidade de se ter propostas claras. Neste sentido, a pesquisa propôs aos estudantes

que registrassem, no *blog*, a síntese das atividades desenvolvidas em sala de aula, de modo reflexivo, caracterizando a aprendizagem semanal na disciplina.

Desenvolvimento e resultado da pesquisa

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2012, nas turmas de Graduação, nas disciplinas Didática e Recursos Humanos na Educação, durante 4 meses, e na Especialização, na disciplina Didática do Ensino Superior, durante 1 mês. O trabalho foi proposto em dupla ou em trio, visando: criar o *blog*; postar sínteses das aulas semanais, enriquecendo com fotos e vídeos; analisar *blogs* dos colegas. A atividade foi extraclasse e virtual, como carga horária complementar obrigatória, visando ampliar a construção dos conteúdos estudados, tendo foco avaliativo na perspectiva formativa, analisados semanalmente.

No primeiro dia de aula foi proposto o uso do *blog* aos alunos, no entanto não foi acatado de imediato. Muitos alunos demonstraram angústia, argumentando: “não ter acesso à ferramenta”, “não saber como construir o *blog*”, “não ter tempo para realizar a atividade”. A docente citou os passos de como criar, disponibilizou-se para ajudar, estando no laboratório de informática 1 hora antes de iniciar a aula, mas apenas um grupo compareceu. Após 3 semanas de aulas, muitos grupos ainda não tinham construído o *blog*. No entanto, à medida que os alunos postavam as sínteses e se familiarizavam com a ferramenta, empolgavam-se com a atividade.

Os alunos também foram inseridos em leituras e debates sobre os discursos tecnológicos, no programa curricular das disciplinas analisadas, porém, houve diferença de atuação dos alunos. Os alunos do 4º período (da disciplina Didática) apresentaram ser mais acomodados nas postagens, isto é, tiveram um acesso irregular nos registros do *blog*, embora tenham menos idade, e achavamos que seriam mais acessíveis por terem idades mais direcionadas aos nativos digitais. Todavia, nem todos tinham acesso à Internet. Os alunos do 7º período (RH) demonstraram maior resistência quanto ao uso, no início da disciplina, no entanto, houve maior constância nas postagens, com maior eficácia nas conclusões das tarefas, e foram os que menos apresentaram “queixas” durante as aulas. Os alunos da Especialização foram rápidos nas postagens, revelando disposição e desejo das correções às mesmas, pois eles estavam acostumados a acessar a internet, diariamente, para responder e-mails e preparar trabalhos.

No penúltimo dia de aula, fora solicitado aos alunos responderem um questionário com perguntas abertas, para valorar a experiência (GONÇALVES, 2004), a fim de poder identificar os pontos positivos, negativos e as sugestões de novos instrumentos didáticos ao processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Dos 83 questionários entregues, 72 foram devolvidos, 21 na turma de Especialização (dos 24 matriculados = 87,5%); 19 na Graduação, na disciplina Didática (dos 21 = 90%) e 32 na disciplina Relações Humanas

(RH) (dos 40 – 80%). Considerando o número de devoluções dos questionários, reconhecemos que os alunos foram sensíveis em se inserirem como objeto de pesquisa.

Para a análise, lançou-se mão da “análise de conteúdo” (BAUER; GASKELL, 2002), e a 1ª questão direcionou-se a valorar a experiência como atividade pedagógica, para quantificar entre 1 e 10 (sendo 10 o valor máximo positivo). Identificou-se que 1/3 (33,3%) valorizou em 10, com destaque os alunos da Especialização – os que menos criticaram (ver a tabela 1).

Valor da experiência com o uso do blog como atividade pedagógica

Valor da experiência	Relações humanas	Didática Graduação	Didática Especialização	Total	%	Somatório %
10,0	7	8	10	25	35	35
9,5	1	1	1	3	4	39
9,0	6	2	5	13	18	57
8,5	3	2	0	5	7	64
8,0	13	2	4	19	26	90
7,5	0	1	1	2	3	93
7,0	1	3	0	4	6	99
5,0	1	0	0	1	1	100
Total	(44%) 32	(27%) 19	(29%) 21	72	100	

Tabela 1 – Codificada pela autora do trabalho – agosto 2012

Os dados apontam que os alunos que vivenciaram o uso do blog em propostas pedagógicas apontaram ser uma experiência exitosa, visto que 99% pontuaram acima de 7 (em senso comum, tal valor é simbólico como “aprovação”). Se para aprovação fosse igual ou acima de 8, seria 90% dos registros, o que confirma a aprovação. Apenas 1 aluno(a) valorizou a experiência abaixo de 7, no valor 5,0, este na turma de RH⁵. Diante dos dados obtidos, percebe-se que os estudantes em formação pedagógica, após a experiência com o uso do blog, visualizaram a ferramenta como possibilidade metodológica no processo educacional.

Buscou-se instigar os alunos para refletir sobre a experiência, aguçando a criticidade para que não se inserissem no “discurso fatalista da globalização” (FREIRE, 1996, p. 11). Fora solicitado registrar as **dificuldades no uso dos blogs**. Argumentaram o uso de modo específico para criar e alimentar semanalmente. E, diante da proposta metodológica: argumentar por ser realizada em grupo, considerando a falta de compromisso dos parceiros; por ser avaliativo; por se propor pouca flexibilidade nos registros, almejando-se registrar assuntos e temas diversos etc. (ver tabela 2). Vale destacar que os alunos de Especialização não registraram nada negativo, sendo os mais receptivos ao uso do *blog* como proposta pedagógica.

⁵Registra-se que na turma de RH havia uma aluna que era, explicitamente, resistente aos recursos tecnológicos, como: celular, Internet, e-mail, facebook etc., numa postura irredutível de negação às tecnologias. A argumentação não intenta justificar a nota 5, mas destacar: caso tenha sido a mesma pessoa que valorou a experiência em 5, houve “ampliação da sua visão” de forma positiva, visto que seu conceito inicial era 0 (zero), e o 5 se tornou uma mudança de possibilidades.

Dificuldades no uso do *blog* como atividade educacional

DIFICULDADES ou PONTOS NEGATIVOS	RELAÇÕES HUMANAS	DIDÁTICA Graduação	DIDÁTICA Especializac.	TOTAL
Quanto ao recurso Blog – criação e alimentação				
Não saber construir o <i>blog</i> (b)	2	3	2	7
Não saber manusear o <i>blog</i>	5	5	2	12
Dificuldade de acesso à Internet (c)	2	4	0	6
Quanto ser proposta metodológica				
Tempo para alimentar o <i>blog</i> , semanalmente (a)	5	11	8	24
Falta de compromisso de colegas do grupo	5	2	1	8
Explicar a função da atividade	0	5	0	5
Ser atividade avaliativa	4	1	0	5
Interação com os <i>blogs</i> dos colegas	2	0	0	2
Pouca flexibilidade de registro	4	0	0	4
TOTAL	(42%) 32	(42%) 32	(16%) 13	73
Não achou dificuldade (d)	3	1	8	12

Tabela 2 - Codificada pela autora do trabalho - agosto 2012.

Durante a vivência da docente, constatou-se que na turma de Didática (da graduação) a crítica para as postagens semanais se limitou a uma estudante, os demais não falavam suas dificuldades oralmente, mas, no questionário, foi a que teve uma porcentagem maior de críticas, considerando o quantitativo de alunos, tornando-se elemento para ser repensado, em busca de novas possibilidades para transpor tal fragilidade.

Os **pontos exitosos quanto ao uso dos *blogs* no contexto de ensino**, catalogados na tabela abaixo, apontaram três aspectos: “Socialização no ciberespaço”, com 51 respostas; possibilidades metodológicas, com 44; o “uso das ferramentas tecnológicas”, com 35. O maior destaque direcionou para se permitir socializar o conhecimento no ciberespaço, revelando o desejo de inserir no mundo virtual e compartilhar sua construção (ver a Tabela 3).

Pontos positivos no uso do *blog* como atividade metodológica

Pontos positivos no uso do blog	Relações humanas graduação	Didática Graduação	Didática Especialização	Total
Socialização no ciberespaço				
Instiga a socialização do conhecimento sistematizado /organizado (e)	8	12	7	27
Atualização com o mundo (f)	3	1	4	8
Interação ou comunicação com outros, ideias e debates(g)	6	4	6	16
Uso das ferramentas tecnológicas				
Aprender a usar ou criar o <i>blog</i>	6	4	6	16
Envolvimento com recursos tecnológicos	10	4	5	19
Possibilidades Metodológicas				
Oportuniza estudo, sintetiza e fixar os conhecimentos (h)	5	9	7	21
Conduz atenção na aula para sistematizar o conteúdo (i)	0	1	2	3
Estimula a pesquisa/novos conhecimentos	1	3	2	6
Atividade ou avaliação inovadora (j)	2	3	4	9
Treinar a escrita	0	1	0	1
Preparo para o mercado de trabalho (k)	4	0	0	4
TOTAL	(35%)45	(32%) 42	(33%) 43	130

Tabela 3 – Codificada pela autora do trabalho – agosto 2012

Mesmo tendo sido citadas lacunas, como vimos na tabela 2, os estudantes, como futuros docentes, vislumbram a importância da ferramenta *blog* como recurso no contexto do ensino, como citado por um estudante da disciplina de RH em Educação, destacando a importância de se inserir no contexto virtual da globalização, citando: “Permitiu-nos: expressar o aprendizado de forma organizada; até mesmo treinar nossa escrita, já que será vista por todos; pesquisar mais sobre temáticas”. As respostas exitosas apontam para se desmistificar o medo do uso das tecnologias, especificamente com a Internet; e pela possibilidade de socialização no ciberespaço. Portanto, reconhecemos que tal recurso pode ser uma possibilidade para se utilizar na prática educativa.

Além de aspectos negativos e exitosos, foram percebidas as **possibilidades de mudanças**, conscientes do inacabamento do ser humano, conforme aponta Freire (1996, p. 50). Neste sentido, foram solicitadas sugestões para a ampliação do uso do *blog* no contexto pedagógico. Os alunos emitiram propostas distintas, com detalhes interessantes, visualizando novos recursos tecnológicos, como: “Email/ Twitter/ Facebook / Messenger” (ver a Tabela 4), sendo a maior parte alunos de Pedagogia (7º período). Infelizmente, os alunos de Didática, na Graduação, não visualizaram novas ferramentas como elementos do contexto educativo, possivelmente por serem ainda mais novos em estudos pedagógicos (4º período).

Sugestão de mudança com o blog no contexto do ensino

Sugestões	Relações humanas	Didática Graduação	Didática Especializ.	Total
Novas formas de trabalho com <i>blog</i>				
Trabalhar com metodologia mais lúdica;	1	3	0	4
Flexibilidade nas postagens (l)	5	2	2	9
Ser uma proposta interdisciplinar	3	0	0	3
Um blog para a turma toda	1	2	0	3
Possibilidade ser atividade individual (p)	1	1	0	2
Uso do blog como empresa (m)	1	0	0	1
Ensinar como construir/saber o que é (o)	3	2	0	5
Divulgar o <i>blog</i> em redes sociais	3	1	1	5
Trabalho educativo				
Atenção nos registros não da pessoa	0	0	1	1
Socializar o <i>blog</i> na sala de aula	0	0	1	1
Não ser avaliativo ou avaliar no final (n)	2	2	0	4
Uso de outros recursos:				
<i>Email/Twitter/Facebook/Messenger</i> (p)	5	0	1	6
Total com mudanças	(57%) 25	(29%) 13	(14%) 6	44
Sem sugestão de mudança	5	4	15	24
TOTAL GERAL	30	17	21	68
Percentual de respostas p/turma(%)	93	89	100	98

Tabela 4 – Codificada pela autora do trabalho – agosto 2012

Os dados apontam a necessidade de se ampliar as propostas pedagógicas nas TICs, o que caracteriza a necessidade de melhor preparar educadores. Pois, são requeridas novas ações no seu processo de formação, a fim de que os alunos se sintam inseridos na sociedade globalizada, com atividades que conduzam à construção dos conhecimentos, ampliando os relacionamentos humanos, propondo novas competências necessárias para se atuar na sociedade atual, com novos paradigmas para a educação (KENZER, In CUNHA, 2007, p. 20).

Contemplando as postagens dos alunos nos blogs, percebemos que muitos alunos registram suas sínteses numa perspectiva reflexiva dos temas trabalhados e debatidos no âmbito da sala de aula, no entanto, nem todos fizeram de forma coerente e coesa. Todavia, reconhece-se que a atividade fomentou, entre muitos alunos, a interatividade, ao registrarem nos blogs, ao construírem as sínteses, o que se direciona à abordagem descrita por Silva (2006), sendo estes elementos necessários na sociedade atual, os aspectos cooperativo e colaborativo. Por outro lado, nas lacunas apontadas, vê-se a necessidade de se repensar a forma como propor atividades com o uso do blog, para que não seja uma tarefa a ser cumprida, mas uma oportunidade para o crescimento cultural e para a socialização do conhecimento.

Considerações finais

A pesquisa realizada com estudantes da FAFIRE, em formação docente, objetivando "identificar as concepções pedagógicas de futuros educadores, quanto ao uso de ferramenta blog, como instrumento didático no processo de ensino, aprendizagem e avaliativo", revelou que os futuros docentes vislumbram a ferramenta de forma crítica, apontando possibilidades e desafios de mudanças quanto ao seu uso, como instrumento didático.

Os desafios perpassam o domínio da ferramenta, sendo a dificuldade direcionada à possibilidade ao acesso virtual e à forma de se realizar a atividade. Destacou-se como relevante que não só se limita à postura do aluno, mas também à do docente, e este primando por propor um trabalho que direcione a um efetivo processo de ensino e de aprendizagem. No entanto, não se deve perder o foco de se refletir quanto ao uso de novas ferramentas tecnológicas, especificamente se as mesmas oferecem a possibilidade de serem utilizadas como atividades pedagógicas, para a construção do conhecimento.

Caracteriza-se também por desafiante "o domínio do recurso", pela volatilidade das ferramentas tecnológicas, visto que quase não dá tempo para conhecer uma ferramenta, verificar suas potencialidades, adequar ao trabalho pedagógico de forma viável e adaptar-se à mesma, e surgem outras tantas ferramentas, tornando aquela ultrapassada. Assim, ver-se numa roda viva de desafios de aprendizagens docentes, para enxergar e se adaptar a novas realidades mais contextualizadas, evidentemente, requer constante formação tecnológica, tornando o educador um perpétuo aprendiz (FREIRE, 1996; ALMEIDA, 2003), e disponibilizar os recursos tecnológicos atuais no contexto de ensino é necessário, especificamente aos futuros docentes, a fim de desenvolver sensibilidade nos mesmos.

Destacamos como ponto relevante o docente considerar a escolha do recurso tecnológico, sendo fundamental que a tecnologia seja aberta, que possibilite ao usuário criar, recriar, modificar a postagem e usá-la de forma criativa. Também requer que a atividade prime pelo envolvimento do aluno, fomentando a interatividade dos participantes na construção dos conteúdos propostos para aprendizagem, num foco de trabalho cooperativo e colaborativo, com ações que os alunos primem pela construção do próprio conhecimento e de outros, numa postura autônoma e responsável. Embora, nem todos cheguem ao mesmo grau de profundidade quanto ao domínio do recurso tecnológico e ao desenvolvimento de todas as atividades propostas, mas é importante oferecer condições para que se desenvolva uma visão nítida da possibilidade de usá-lo e como usá-lo.

Requerer, pois, que o professor busque saber manusear a ferramenta, anteriormente, para orientar os alunos, tendo condições de acompanhá-los, exige um bom planejamento, e executar o acompanhamento do processo de forma constante, refletindo em novas mudanças paradigmáticas da atuação pedagógica. Logo, vê-se a ferramenta blog plausível no processo pedagógico: no ensino, na aprendizagem e como instrumento avaliativo, em sala e/ou extraclasse, com textos escritos, figuras, filmes, áudios e outros, disponibilizando-os na cibercultura.

A pesquisa com o uso do blog no processo pedagógico apresentou ser a ferramenta um elemento para ampliar as atividades de ensino, em novas formas de aprendizagens,

de maneira significativa e contextualizada, visando expandir as fronteiras dos espaços geográficos, por disponibilizar atividades virtuais; como recurso, oportunizando reestruturar a postura docente, por se posicionar não como transmissor de conhecimentos, mas como mediador, parceiro, orientador criativo e ousado no processo educacional. Portanto, seu uso no processo pedagógico pode ser aplicável à formação de educadores, tanto para conscientizar como ferramenta tecnológica hodierna, como objeto para ampliar as possibilidades de ensino e de aprendizado dos alunos, sendo possível ser utilizado não só no âmbito do ensino superior, mas também nos níveis fundamental e médio.

Referências

- ALMEIDA, M. **Prática e formação de professores na integração de mídias**. Disponível em: <www.eadconsultoria.com.br?mptaapoio/biblioteca/tetos_pdf/texto19.pdf> Acesso em: 07 ago. 2004.
- ANDRADE, M^a Margarida. **Como preparar trabalhos para curso de especialização: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BALTAZAR, Neusa; AGUADED, Ignacio. Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 4., 2005. Aveiro. **Anais...** Aveiro, 2005. Universidade do Algarve. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2012.
- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012, p. 67-132.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BRASIL. MEC. **Portaria Ministerial nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 22 Jan. 2010.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- DEMO, Pedro. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas. 2007.
- FERREIRA, Renilze de Barros Albuquerque dos Santos. **Uma dimensão contemporânea de EAD?** discussões monográficas de conclusão de curso a distância para tutores. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 31. ed. São Paulo: Terra, 1996.

- GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2005. Leiria, Portugal, 2005. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2012.
- GONÇALVES, Hortênciade Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.
- KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2008.
- KENZER, Acacia Zeneida. O que muda o cotidiano da sala de aula com as mudanças no mundo do trabalho. In: CUNHA, M^a Isabel da. **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papirus, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.
- LEITE, L. S. (Coord.) **Tecnologia educacional**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACHADO, Arlindo. **Alcance e limites da cultura da interatividade**. Salvador, 1997. UFBA. Disponível em: <<http://www.interatividades.pt/ictm/am.html>>. Acesso em: 03 dez. 2006.
- MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- MORAN, José Manuel; MASSETO, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2009.
- OLIVEIRA, Edna Castro de. Prefácio: In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 43. ed. São Paulo: Terra, 2011. p. 7.
- RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- SILVA, Marco. **A sala de aula interativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2016.
- UNESCO. **Diretrizes de Políticas da UNESCO para aprendizagem móveis**. 2013. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>> Acesso em: 26 de set. 2016.
- YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em: 08.08.2016

Aprovado em: 16.08.2016

Para referenciar este texto:

FERREIRA, Renilze de Barros Albuquerque dos Santos. O uso do *blog* no processo de formação pedagógica: desafios e possibilidades. **Lumen**, Recife, v. 25, n. 2, p. 41-53, jul./dez. 2016.